

Operadores de direitos coletivos, ambientais, étnicos e culturais das Benzedeiras e Benzedores, Costureiras de Machucadura e Massagistas Tradicionais

João Luis Dremiski^{1 e 2}; André DallAgnol¹; Daniel Menon¹; Michel Killer Meira¹, Osmar Ansbach¹

1) Instituto Federal do Paraná – Campus Irati, Brasil.

2) Universidade Estadual de Ponta Grossa/Lama, Brasil

Resumo:

O Mapeamento Socioambiental dos ofícios tradicionais de saúde popular em Irati, Paraná, Brasil promovido pelo Instituto Federal do Paraná em parceria com o Movimento Aprendizes da Sabedoria, Rede Puxirão dos Povos e Comunidades Tradicionais, e Rede Cultura e Conhecimentos Tradicionais, apoiado pela Prefeitura Municipal de Irati/PR, é uma iniciativa de educação popular que desempenha um papel estratégico ao impulsionar mudanças nas condições enfrentadas pelos ofícios tradicionais, frequentemente impactados por conflitos socioambientais, como repressão a pessoas ligadas à igreja, órgãos de saúde, ameaças de denúncia, preconceito e falta de apoio, levando muitas benzedoras a abandonarem práticas tradicionais. As ações decorrentes do mapeamento não apenas fundamentam legalmente o tema, mas também estimulam pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos. Além disso, promovem troca de informações entre benzedoras, benzedores, professores, pesquisadores e educandos. O mapeamento revelou a realidade dos grupos, oferecendo informações sobre localização e identificação dos diversos ofícios tradicionais. Em 2017, identificaram-se 187 Ofícios Tradicionais de Cura Religiosa e Saúde Popular, ressaltando a importância dos mapeamentos sociais como ferramentas essenciais para a formação de grupos sociais organizados, permitindo que, junto às entidades, advoguem por políticas públicas que reconheçam e valorizem conhecimentos tradicionais presentes nos ofícios de Cura Religiosa e Saúde Popular.

Palavras-chaves: Educação Popular, Mapeamento Social, Conhecimentos Tradicionais, Metodologias Participativas, Movimentos Sociais

Operadores de direitos coletivos, ambientais, étnicos e culturais das Benzedeiras e Benzedores, Costureiras de Machucadura e Massagistas Tradicionais

INTRODUÇÃO

A contribuição histórica dos detentores de conhecimentos tradicionais relacionados a biodiversidade e a saúde popular está sendo ameaçada. No Brasil, grandioso em diversidade étnica, cultural e biológica encontramos diversas pessoas que formam grupos sociais tradicionais que se auto identificam como Benzedeiras, Benzedor, Curador, Curadeira, Costureira (o) de Rendidura, Massagista Tradicional, Remedieiros e Parteiras. Estes grupos estão localizados tanto no meio rural como no urbano e possuem uma especificidade própria no modo de viver, de relacionar com a natureza e são detentores de conhecimentos tradicionais associados a biodiversidade e ao uso das plantas medicinais bem como diversos fatores culturais diferenciados que formam uma identidade própria.

De acordo com os levantamentos do Movimento Aprendizes da Sabedoria – MASA (2015) estima-se um número aproximado de 17.000 detentores de ofícios tradicionais de cura religiosa e saúde popular no Paraná. Muitos destes detentores são lideranças do MASA como Operadores de Direitos coletivos, ambientais, étnicos e culturais das Benzedeiras e Benzedores, Costureiras de Machucadura e Massagistas Tradicionais e realizam um enfrentamento as contradições imposta pelo Capitalismo e ao modelo agrícola do agronegócio que tenta dominar, através de uma minoria de grandes corporações, o controle sobre todas as formas de manifestação da vida. Nesse conflito atual de compreensões de mundo, a proteção dos conhecimentos tradicionais como direito humano se transforma na resistência emblemática da luta pelo direito à vida e à sua diversidade.

Essa resistência é demonstrada pela visibilidade e valorização dos ofícios tradicionais na região sudeste do Paraná, proporcionada por entidades populares como o Instituto Equipe de Educadores Populares que realizou algumas estratégias de ação como a criação do Movimento Aprendizes da Sabedoria - MASA e fez parcerias com pesquisadores do projeto nova cartografia social e do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Irati que possui o Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA e representa uma ferramenta importante para identificar a diversidade de

sujeitos que se auto identificam como pessoas que possuem ofícios tradicionais de cura religiosa e saúde popular. Percebe-se que os mapeamentos sociais são instrumentos para gerar discussão sobre práticas tradicionais e conflitos enfrentados pelos grupos, bem como dar visibilidade aos poderes públicos para construção de políticas públicas de reconhecimento.

METODOLOGIA

A metodologia do mapeamento social com as oficinas de auto cartografia, busca identificar e mapear tudo que é significativo culturalmente para o grupo. De acordo com Almeida (2008 p.17) “a auto cartografia é um instrumento pelo qual o grupo apresenta a sua concepção de território a sociedade”. Esta metodologia participativa proporciona que os próprios sujeitos nesse campo de estudo as Benzedeiras sejam capacitadas e desenhem o seu próprio mapa de acordo com suas noções e representação do espaço e suas práticas.

No ano de 2012 resultou na publicação do Boletim informativo Nº 1 do Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e comunidades tradicionais do Brasil com o título: “Conhecimentos tradicionais e Mobilizações Políticas: O direito a afirmação da identidade de Benzedeiras e Benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo, Paraná”, sendo o primeiro que retrata a discussão de políticas públicas e mapeamento dos ofícios tradicionais associados à saúde popular no Brasil.

Ainda os mapeamentos sociais possibilitaram a ampliação do debate sobre os conhecimentos e práticas tradicionais de cura utilizadas, bem como os conflitos enfrentados por esses grupos. Os conflitos territoriais identificados no mapeamento social de Irati foram narrados pelas Benzedeiras e Benzedores e demais ofícios tradicionais de Cura religiosa e saúde popular nas visitas realizadas em suas comunidades e residências, bem como durante realização das oficinas de mapas, apresentadas de forma resumida na tabela abaixo.

RESULTADOS

O mapeamento mostrou a realidade dos grupos desde a localização e identificação dos diversos ofícios tradicionais presentes, inicialmente no município de Rebouças (2009), que

mapeou 133 ofícios e São João do Triunfo (2011) com 163 detentores e Irati (2017) com 187 Ofícios Tradicionais de Cura Religiosa e Saúde Popular.

Na medida em que se realizam os mapeamentos e confirmam-se diversos direitos violados, as benzedeadas e benzedores também relatam as dificuldades vivenciadas e as formas para garantir o direito de exercer o ofício tradicional de cura. Um problema recorrente se refere a resistência dos médicos em aceitar que o tratamento de saúde também pode contar com as práticas de cura realizadas pelas benzedeadas, sendo um exemplo o impedimento de acesso das benzedeadas ao hospital.

No mapeamento e no diálogo com os Operadores de Direitos detentores de ofícios tradicionais de cura, destaca-se que a mesma lógica do caso das parteiras se aplica a outros modos tradicionais de vida, de cultura, como caso das Festas de Santo, das Romarias, da Dança de São Gonçalo. Estas práticas culturais encontram-se vivas, precisam somente ganhar visibilidade.

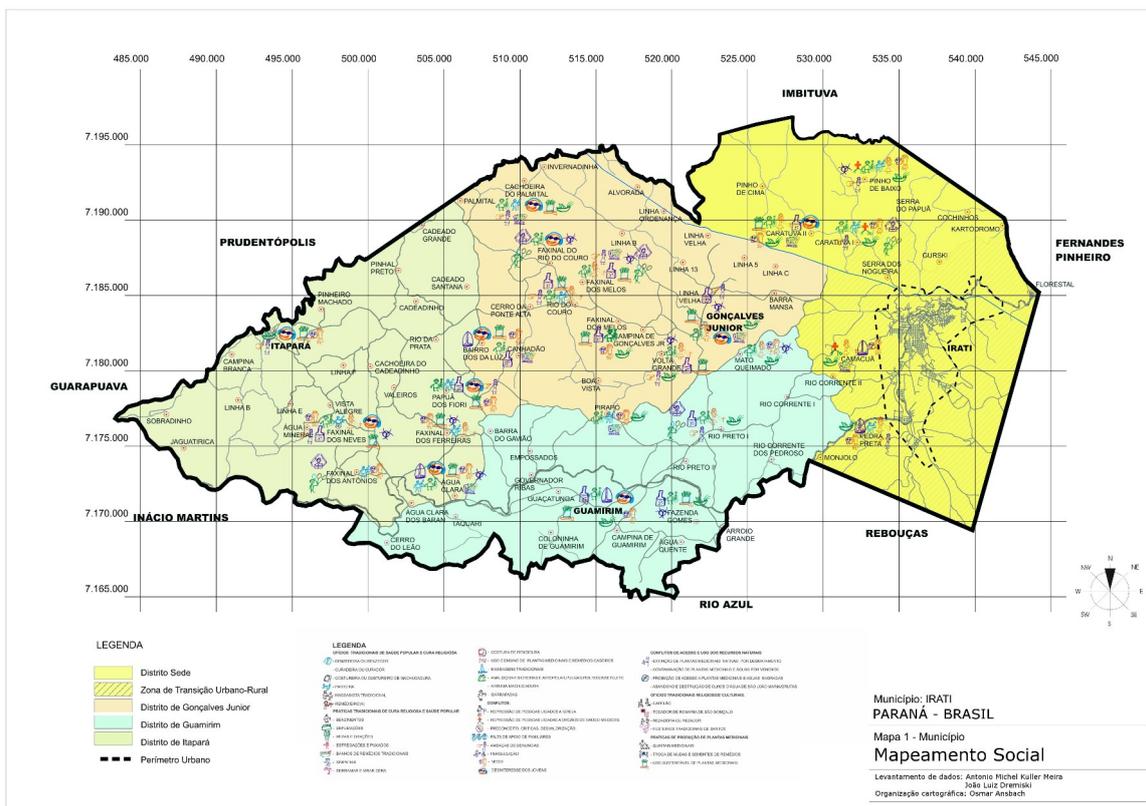


Figura 1: Cartografia social do Município de Irati- Paraná

O MASA ganha força, valorização e reconhecimento e paralelo a isso em suas ações também aumenta a repressão, pois o empoderamento das benzedeadas encontra resistência por parte de alguns setores da sociedade com visão elitista, como o caso de muitos médicos,

farmacêuticos, entre outros. O resgate, uso e multiplicação das plantas medicinais também foi citado como relevante e se apresenta como enfrentamento do consumismo criado em torno da indústria farmacêutica. Além destas dificuldades, o uso indiscriminado de agrotóxicos, o desmatamento e a contaminação de fontes de água são também problemas graves que impactam nos saberes tradicionais das benzedadeiras e benzedores.

O impedimento de acesso aos territórios onde existem remédios, em função de serem propriedade privada, também pode se apresentar como uma dificuldade. No caso de acessar o remédio em propriedade privada e/ou cercada, a Carteirinha de Benzedeira/Benzedor, regulamentada nas Leis municipais de Rebouças e São João do Triunfo, é um instrumento que dá direito as benzedadeiras de fazer a coleta do remédio. A Carteirinha de reconhecimento também pode facilitar o diálogo entre as benzedadeiras e os diferentes agentes de saúde no município. Os municípios que criaram a Lei que reconhece as benzedadeiras não efetivaram os Conselhos de Saúde Popular ou Câmaras Técnicas, sendo esta uma demanda importante de ser pautada junto ao Poder Público.

As maiores dificuldades discutidas pelo MASA no mapeamento social, reuniões e cursos, bem como apontadas nas plenárias dos encontros, indicaram três eixos de atuação: *1. Território, Terra e Água; 2. Livre Manifestação da Cultura e 3. Integração ao Sistema Único de Saúde (SUS).*

A grande parte dos desafios vivenciados pelos povos tradicionais, em especial aqui pelas benzedadeiras e benzedores, tem relação com a noção de propriedade privada instituída no sistema capitalista. O exemplo da água é muito discutido e apresentam-se diversas formas de torná-la mercadoria, um bem privado. Além da cobrança direta, a contaminação das fontes de água, a proibição de acesso a fontes alternativas como os poços, são formas de se controlar o acesso a este recurso natural e vinculá-lo aos interesses do Estado e de setores privados. A transformação dos recursos naturais em mercadoria é a lógica de pensamento dominante na sociedade atual e por isso existe tanto conflito em relação aos saberes tradicionais, que enxergam a terra, a água e as florestas a partir de outra perspectiva: como um bem coletivo que dá a vida à todos, sendo, portanto, um direito comum.

As missões desempenhadas pelas benzedadeiras está em cuidar do meio ambiente, porque é da terra, da água e das florestas que vêm os remédios para a cura. As diferentes visões presentes na sociedade também repercutem no campo dos direitos, das leis. Por isso é que o direito é um campo de batalha, sendo importante fortalecer o coletivo, através dos movimentos

sociais. Quando os movimentos se fortalecem, também alcançam leis que podem proteger os ofícios tradicionais.

Tabela 1: Lista de Conflitos Socioambientais, 2017 – Município de Irati.

Nº	AMEAÇAS E CONFLITOS	LOCALIDADE
01	contaminação de plantas por venenos	Vila Matilde
02	desinteresse dos jovens	Bairro Canisianas, Centro-Irati, Cerro Da Ponte Alta, Conjunto Boa Vista, Cruzeiro Do Sul, Engenheiro Gutierrez, Faxinal Itapará, Fernando Gomes, Gonçalves Junior, Loteamento Tucholka, Nhapindazal, Pirapó, Promorar II, Rua Dr. José Augusto 143, São Francisco, Vila Flor, Vila Matilde, Vila Raquel, Vila Rural, Vila São João
03	desinteresse dos jovens e preconceito	Conj Molinari, Vila São João, Br 153
04	desinteresse dos jovens, extinção de p. medicinais	Vila São João, Jardim Orquídea
05	desinteresse dos jovens, falta de apoio dos familiares	Vila São João/Promoral II
06	extinção de espécies de medicinais e contaminação.	Pirapó
07	extinção de espécies de plantas medicinais	São Miguel, Vila São João
08	extinção de plantas medicinais e abandono de olhos d água.	Cerro Da Ponte Alta
09	falta de apoio dos familiares, desinteresse dos jovens	Engenheiro Gutierrez, Vila São João, Lagoa, Faxinal Rio Do Couro
10	falta de apoio dos familiares, medo	Pinho De Cima
11	medo	Lagoa, Alto Da Glória, Bairro João Vieira Da Rosa, Cachoeira Do Cadeadinho, Pinheiro Machado
12	medo de ensinar remédios, de médicos, desinteresse dos jovens	Pinho De Baixo

I CONGRESO INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL SIGLO XXI

13	medo de ensinar remédios	Nossa Senhora Da Luz
14	medo de ensinar remédios, desinteresse dos jovens	Vila Rural
15	medo de ensinar remédios, desinteresse dos jovens	Alto Da Glória
16	preconceito, críticas	Conj. Joaquim Zarpelon
17	preconceito, críticas, desinteresse dos jovens	Vila São João
18	preconceito, críticas, desinteresse dos jovens	Vila Matilde
19	preconceito e medo	Alto Da Lagoa
20	preconceito, ameaças de denúncia, perseguição, extinção de espécies, contaminação por venenos	Faxinal Rio Do Couro
21	preconceito, crítica, desvalorização	Rio Bonito
22	preconceito, crítica, desvalorização, desinteresse dos jovens	Monjolo
23	preconceito, crítica, desvalorização, desinteresse dos jovens	Loteamento Tucholka
24	preconceito, críticas	Vila Nova
25	preconceito, críticas, falta de apoio dos familiares, desinteresse dos jovens	Rua Miguel Bai,20
26	preconceito, críticas, perseguição	Lagoa
27	preconceito, críticas, perseguição, desinteresse dos jovens	Rio Bonito
28	preconceito,desvalorização	Gonçalves Júnior
29	preconceito, desvalorização	Linha Ordenança
30	repressão de igreja, preconceito, críticas, desinteresse dos jovens	Faxinal Itapará, Vila Raquel, Jardim Aeroporto
31	repressão de igrejas , medo e falta de apoio dos familiares	Vila Raquel

32	repressão de igrejas e preconceito.	Br 153
33	repressão de pessoas ligadas a igreja	Vila São João, Vila Matilde
34	repressão de pessoas ligadas a igreja, críticas	Bairro Stroparo
35	repressão de pessoas ligadas a igreja, preconceito critica, falta de apoio dos familiares, medo, desinteresse jovens	Engenheiro Gutierrez, Vila Nova, Conj. Santo Antônio, Alto Da Glória, Pinho De Cima, Vila Rural, Vila São João, Promorar II, Vila Rural, Rio Preto, Guamirim, Conj. Joaquim Zarpelon, Engenheiro Gutierrez, Conj. Joaquim Zarpelon, Engenheiro Gutierrez, Jardim Orquídea, Faxinal Itapará, Bairro Marcelo, Bairro Pedreira
36	repressão de pessoas ligadas a igreja, preconceito, ameaças de denúncia, denuncia, perseguição, medo	Linha B
37	repressão igreja, médicos saúde, preconceito, falta de apoio dos familiares, medo, desinteresse dos jovens	Riozinho
38	repressão pessoas ligadas a igreja e saúde, preconceito, críticas, desvalorização, ameaças de denúncia, perseguição.	Jardim Planalto
39	repressão pessoas ligadas a igreja (pastor) deixou de benzer	Vila São João

Os Quadros que seguem se referem a transcrição das demandas apresentadas pelos três Grupos.

Grupo 1: Terra, Território e Água

- Como fazer para acessar o território? Como acessar os recursos naturais, plantas medicinais, etc, em propriedades privadas ou áreas de conservação? Manter a organização coletiva, ocupar os espaços de direito e denunciar violações, tendo o Ministério Público como um espaço importante para isso, já que seu papel é defender as leis, e as benzedadeiras tem leis que amparam seus ofícios tradicionais.

- Identificar espaços e parceiros importantes para atuarem na defesa dos direitos das benzedadeiras, como a Defensoria Pública e Advogados Populares, como a Rede Nacional de Advogados Populares, a Casa Latino-Americana-CASLA e outras organizações, como a Terra de Direitos, por exemplo.

- Fortalecer as lutas de base e não deixar que a luta por direitos aconteça somente pela via dos advogados ou do Ministério Público. Garantir a luta no coletivo, no Movimento!

- Como aplicar esses direitos que estão na Lei? Uma forma é através do acesso ao Poder Judiciário! Como acessar o Poder Judiciário? É, primeiro, através da luta coletiva e depois acessando o advogado e Ministério Público.
- Que sejam distribuídas Cartilhas do Movimento para os membros do Ministério Público Estadual e para demais organizações que atuam com os direitos afetos as benzedeadas e benzedores. Realizar visitas nestes lugares para apresentar o Movimento, se fazendo conhecer nas diferentes instituições e mostrando que as benzedeadas possuem direitos e eles devem ser garantidos.
- Para as demandas que ainda não contam com leis, pressionar os vereadores para que sejam criadas leis locais, em consonância com os direitos já adquiridos e previstos nas legislações maiores, como os tratados internacionais, com a Constituição Federal de 1988 e demais normativas, como Decretos Nacionais, a exemplo do que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.
- Estreitar os vínculos com as escolas municipais e estaduais, desde o ensino básico até as Universidades, aproximando os conhecimentos tradicionais da juventude, fomentando a criação de parcerias e projetos, como as hortas comunitárias, viveiros de plantas medicinais para disseminação de mudas, os seminários para a troca de saberes populares e científicos.

Grupo 2: Livre Manifestação da Cultura

- Pautar o incentivo as festas tradicionais, como as Mesadas de Anjo, Romarias, Rezas Tradicionais nos colegiados de políticas públicas, como o Conselho Estadual de Povos e Comunidades Tradicionais.
- Incentivar a participação das crianças e dos jovens nos Encontros das Benzedeadas e Benzedores estimulando o interesse pela cultura tradicional.
- Estreitar contatos com as escolas municipais e inserir a temática do Movimento das Benzedeadas, das plantas medicinais, das festas tradicionais, etc, no currículo e/ou cotidiano das escolas.
- Identificar as Fontes/Olhos D'água do Monge João Maria e realizar atividades nestes espaços para dar visibilidade e proteger estes espaços como patrimônio cultural. Encontrar parceiros que possam contribuir para a realização desta atividade, em especial com o deslocamento das benzedeadas até os locais.
- Confeccionar materiais (cartilhas, boletins, filmes, etc) com as histórias das benzedeadas, valorizando os conhecimentos locais (como as Fontes de Olhos D'Água do Monge João Maria) que muitas vezes não são ensinados nas escolas ou repassados pelas famílias, valorizando o saber popular. Para isso, fazer parceria com as Prefeituras e Universidades.
- Resguardar o costume de não cobrar pelos benzimentos, evitando assim que os benzedores que cobram percam o dom e também não criem conflitos com os demais benzedores, que pela tradição, não cobram.
- Pautar que o tema dos povos e comunidades tradicionais, que envolve o ofício tradicional de cura das benzedeadas e benzedores, seja incluído no Plano Estadual de Educação. Destaca-se que esta pauta já apareceu, de certa maneira, numa Carta das Benzedeadas, de 2012.
- Na produção das Carteirinhas que reconhecem o ofício das benzedeadas, corrigir na experiência de Irati alguns erros que ocorreram neste processo em São João do Triunfo, respeitando os prazos e a qualidade de confecção das Carteirinhas. Da mesma forma, avaliar as Leis que reconhecem os ofícios tradicionais de cura, apontar falhas e corrigi-las para a experiência da criação da lei municipal de Irati.
- Discutir a possibilidade de repassar parte dos recursos do ICMS ecológico para ações voltadas a temática dos Ofícios Tradicionais de Cura e Movimento das Benzedeadas.
- Propor homenagens às benzedeadas mais antigas dos municípios como uma estratégia de valorização deste Ofício perante os órgãos municipais e de dar visibilidade desta cultura para toda a sociedade.
- Sistematizar formas criativas para produzir resultados concretos das reuniões realizadas com o governo quanto no âmbito do Movimento, Pensar em formas alternativas de mobilização para chamar a atenção da sociedade e do governo para as demandas das benzedeadas. Cita-se o exemplo de uma manifestação feita em Curitiba, que para exigir o reparo das condições de uma rua realizaram uma "festa de aniversário" para o buraco que havia no meio do asfalto há muito tempo, sendo posteriormente resolvido pelo Poder Público. Na mesma lógica, o Movimento das Benzedeadas pode, por exemplo, realizar um Encontro em espaços culturais importantes que estão abandonados pelos Poder Público, como fontes ou grutas.

Grupo 3: Integração ao Sistema Único de Saúde (SUS)

- Existe repressão sobre a produção dos remédios caseiros confeccionados pelas benzedadeiras, em função disso, pontuou-se a necessidade de elaborar um Protocolo de Boas Práticas com recomendações para a produção e uso destes medicamentos, contando, de preferência, com a parceria da Universidade, IFPR, dando o peso maior a este processo.
- Contatar os Vereadores e os Secretários Municipais de Saúde para garantir o acesso das benzedadeiras nos espaços que prestam serviços de saúde, como os hospitais, já que o livre acesso ainda não está garantido. Denunciar ao Ministério Público, se necessário.
- Propor a criação do Projeto de Lei que reconhece os ofícios tradicionais de cura em Irati, assim como foram reconhecidos em Rebouças e São João do Triunfo.
- Fortalecer os projetos de Mapeamento Social das Benzedadeiras e Benzedores, dando visibilidade a estes ofícios tradicionais onde as pessoas ainda não sabem que existem.
- Fazer Festas Tradicionais e aproximar mais pessoas destes momentos, em especial a juventude, para não perder estas tradições.
- Identificar as parteiras que ainda exercem este ofício, criar um grupo para socializar o conhecimento e sensibilizar mais pessoas para exercerem este ofício tradicional, para que ele não seja extinto. Lutar para que as mulheres tenham o direito de optar pelo parto com a participação de parteira. Fazer parcerias com médicos e enfermeiras e fomentar a discussão do parto humanizado, que tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade. Fazer contato com as experiências já existentes neste sentido. Acompanhar as reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde, levar a existência das benzedadeiras e suas pautas a estes espaços e cobrar a inserção da medicina popular tradicional dentro do Sistema de Saúde, bem como a reativação do Conselho de Saúde Popular, que foi criado, porém não vem funcionando.
- Incentivar a prática de hortas comunitárias, com ervas medicinais.

Durante o mapeamento vários encontros e reuniões de articulação política foram realizados pelo MASA com secretários de saúde, vereadores e prefeitos dos municípios, e fruto dessas demandas apresentadas e pressão exercida aparece à conquista de duas leis municipais:

[...] com fundamento nos dados dos mapeamentos sociais, foi à aprovação de legislações específicas de reconhecimento dos Benzedores. Desta maneira, com muita dedicação das lideranças do MASA na negociação política com as Câmaras Municipais de vereadores, Prefeituras municipais e demais secretarias, em 03/02/2010 foi aprovada a primeira “Lei das Benzedadeiras”, isto é, a Lei Municipal nº 1401 de Rebouças. E em 22/02/2012 foi promulgada a segunda “Lei das Benzedadeiras”, ou seja, a Lei Municipal nº1370 pelo presidente da Câmara Municipal de São João do Triunfo [...]. (MASA, 2012, pg.12).



Figura 2: Entrega dos Certificados para os participantes – Irati/2016
Rendidura, Remedieiros, e Parteiras.

Ambas as leis municipais reconhecem os ofícios tradicionais e suas práticas de cura, com direito a certificado de reconhecimento, carteirinha e o livre acesso às plantas medicinais nativas nos municípios. As Leis são importantes instrumentos jurídicos para formalização dos ofícios, pois além de garantir os direitos de benzer sem repressão, representaram importante ferramenta para valorização da identidade de Benzedeira, Benzedor, Costureira de

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência revela que mapeamentos sociais participativos podem ser uma ferramenta importante para formação de grupos sociais organizados em identidades coletivas, juntamente com suas entidades lutem por implementação de políticas públicas de reconhecimento e valorização dos conhecimentos tradicionais presentes nos ofícios tradicionais de Cura Religiosa e Saúde Popular.

A experiência relatada mostra que a pesquisa pode contribuir com esses grupos sociais organizados em movimento social no sentido de gerar dados para retirar da invisibilidade social esses sujeitos, possibilitando a inserção desses grupos em políticas públicas. Os encontros realizados entre os detentores de ofícios tradicionais na região foram o princípio de uma formação no sentido de aperfeiçoar a demanda de políticas de reconhecimento e manutenção de suas práticas e saberes associado a plantas medicinais e remédios caseiros, bem como o início de uma luta para o reconhecimento formal dos ofícios tradicionais de Benzedeira, Benzedor, Curadores, Costureira (o) de Rendidura, Remédieiro e Parteira.

Nesse tempo de luta do MASA grandes conquistas aconteceram como os dois prêmios nacionais, a primeira premiação foi o Prêmio Cultura e Saúde (2010) do Ministério da Cultura, a segunda premiação conquistada foi em 2011, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na categoria de Bens de Natureza imaterial com a realização dos mapeamentos sociais em Rebouças e São João do Triunfo. Em 2015 houve mais uma premiação do edital Cultura em rede do Ministério da Cultura, o MASA foi premiado pelo trabalho articulado do movimento social

com entidades da região promovendo o resgate e a valorização das Benzedeadas e a cultura religiosa tradicional local.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD. Henri. (org) (2008). Cartografias Sociais e Território. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano e Regional. p. 13-44.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. (Org.) (2008). Série de fascículos com o uso do mapeamento participativo junto à populações tradicionais. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. Manaus: PPGSCA-UFAM, FAPEAM-CNPq. 18p.

Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos povos e comunidades tradicionais. (2007). Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Folder divulgação. MDS.

MASA (Org.). (2012). Boletim informativo Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil –conhecimentos tradicionais e mobilizações políticas: o direito de afirmação da identidade de benzedeadas e benzedores, municípios de Rebouças e São João do Triunfo. Paraná. n. 1. Manaus: Editora da Universidade Estadual do Amazonas.

MOVIMENTO APRENDIZES DA SABEDORIA. 1º Encontro Regional das Benzedeadas, Rezadeiras, Curadores, Costureiras e Parteiras, Conhecimentos tradicionais e saberes populares, Conservando a biodiversidade e cuidando da vida. (2008). Cartilha. Irati.